



- INTRODUÇÃO -

Retiro AJG – Setembro 2023

JEAN GAILHAC: exemplo de busca espiritual e resposta aos sinais dos tempos

Carlos Bruno de Araújo Mendonça
Grupo Coordenador do Ano Jean Gailhac

Neste mês de setembro apresentamos uma proposta de temas para tempos de retiro. Pedimos este contributo ao Grupo Herança e Espiritualidade e aos Centros de Retiros, de Espiritualidade e de Fontes do Instituto, a quem agradecemos a disponibilidade para aprofundar e orientar as meditações, proporcionando uma experiência espiritual mais rica e significativa a todos os participantes.

Essencialmente, os retiros são espaços de silêncio; ainda que conduzidos no contexto de um grupo, são experiências individuais. A jornada começa, sempre, buscando um ambiente tranquilo, um recanto de paz que facilite a concentração e a conexão divina, um momento crucial que se desenrola como uma conversa íntima com Deus. É aqui que transformamos nossos pensamentos, sentimentos e aspirações mais profundos em um diálogo genuíno e revelador.

Realizar um retiro espiritual é, basicamente, dedicar-se a ouvir o Senhor, entendendo melhor o chamado divino em nossas vidas. É um investimento no espírito em um mundo acelerado, no qual as vozes externas, muitas vezes, abafam nosso cotidiano para um respiro profundo. O retiro é essa pausa externa, uma jornada íntima e transformadora para o santuário interior que todos carregamos.

Nesse refúgio, a primeira convocação é para **escutar com o coração**: mais do que ouvir, é entender a linguagem silenciosa da alma. As escrituras nos lembram que "O Reino de Deus está dentro de nós". Portanto, é imperativo **cultivar a interioridade**. Ao mergulhar na profundidade do nosso ser, somos convidados a nos **abrir para a transformação**, permitindo que a graça divina opere maravilhas em nós.

A relevância de um retiro espiritual reside na sua capacidade de nos ajudar a **discernir em cada tempo**. Com o mundo em constante mudança, a sabedoria divina nos oferece uma bússola, um norte. Inspirados por essa orientação celestial, descobrimos a verdadeira essência de **servir e de defender a vida**, refletindo a imagem e semelhança de Cristo em nossas ações e decisões.



JEAN GAILHAC: exemplo de busca espiritual e resposta aos sinais dos tempos

ESCUTAR COM O CORAÇÃO

*Cormaria, Sag Harbor
Sr. Ann Marino, RSHM*

O Padre Gailhac chama-nos a nós, Religiosas do Sagrado Coração de Maria, a sermos mulheres com um coração que escuta, isto é, um coração que abraça as necessidades do mundo de hoje, os pobres, os solitários, os ansiosos, os famintos, os que procuram um sentido e procuram Deus nas suas vidas. Numa carta à comunidade de Sag Harbor, datada de 1877, o P. Gailhac escreve:

"Ó Deus, que amor nos dás. Por isso, que te amemos em troca. À medida que o nosso amor se estende, torna-se mais forte e mais intenso. Honra cada vez mais a Deus e agrada-Lhe cada vez mais".

Gailhac falou de um coração que escuta, um coração que escuta o Deus que está dentro de nós e que escuta também o grito dos pobres no mundo de hoje, onde quer que exerçamos o nosso ministério. O nosso mundo está ferido e fraturado e nós, como RSCM, somos o coração e o toque de cura. Quantos de nós estão a servir homens, mulheres e crianças feridos e quebrados em todo o nosso Instituto?

Gailhac percorreu as ruas de Béziers nos anos 1800, tal como nós percorremos as ruas das nossas cidades, vilas e aldeias hoje, no século XXI. As obras hoje são as mesmas, talvez mais complexas, mas o grito é o mesmo, à espera de ser ouvido. O povo de Deus à espera de ser ouvido e abraçado pelo amor de Deus: TU.

Todos nós temos histórias para partilhar sobre a forma como temos servido a todos e como cada uma das nossas histórias nos tocou profundamente. Gostaria de partilhar uma que tocou o meu coração e ainda hoje acompanho a família e rezo por eles, embora tenham simplesmente passado num momento fugaz da minha vida.

Era um dia quente de agosto, no verão de 2022, na cidade de Nova Iorque. Eu estava num carro à espera de apanhar um autocarro para Sag Harbor quando o meu olho viu uma jovem sentada numa esquina movimentada no coração da cidade de Nova Iorque. Saí do carro e apercebi-me que ela tinha duas crianças com ela. Dirigi-me a ela e perguntei-lhe se a podia ajudar. Ela disse que estava à procura de trabalho. Vi que as pessoas lhe tinham dado comida e algum dinheiro. Disse-lhe que ia à loja e que lhe ia buscar o que ela precisasse. Deixei-a e entrei na loja para comprar comida e dois brinquedos para os seus dois filhos. Quando saí, o mais velho, com cerca de sete anos, estava à minha espera. Quando lhe perguntei de quem é que ele estava à espera, ele disse: de TI.

Enquanto caminhávamos de volta para a mãe dele, conversámos. Era um rapaz de sete anos, do Texas, que tinha sido metido num autocarro com a mãe e o irmão e enviado para Nova Iorque. Dei-lhe os pacotes e vi os seus olhos iluminarem-se quando viu os brinquedos e as bolachas de chocolate. Dei algo à mãe dele para a ajudar. Quando me fui embora, vi outros a ajudá-la.

Voltei àquela esquina movimentada muitas vezes, na esperança de os voltar a ver, mas foi uma dádiva de Deus que só aconteceu uma vez na vida. Aquela família está no meu coração e nas minhas orações, embora me pergunte onde é que eles estão hoje. Esta é apenas uma história.

Gailhac convidou-nos a ser mulheres com um coração atento. Qual é a vossa história? Quantas vezes rezámos a passagem do Evangelho sobre Maria que guardava todos estes pensamentos no seu coração, tal como tu e eu fazemos!

Gailhac, na sua carta a uma comunidade, datada de 15 de setembro de 1878, encoraja-nos. Escreve:

"Que Deus, cujo verdadeiro ser é o amor, reine nos vossos corações e os incendeie com chamas santas, isto é, com zelo pela vossa santidade e pela daqueles que vos são confiados. Já vos disse muitas vezes que o zelo tem a sua fonte no amor. O seu próprio nome diz como ele é necessário. Um sol sem raios não teria qualquer sentido e um fogo sem chamas seria de facto estranho. O amor sem zelo seria ainda mais sem sentido. Peço a Deus que vos encha do Espírito Santo e que vos incendeie de amor e de zelo. Eu vos abençoo. Vosso pai, Gailhac".

Assim, tal como Gailhac nos chamou no final do século XIX, também hoje nos chama para sermos o coração que escuta, tal como Maria, e para abraçarmos o mundo de Deus que está quebrado, para encorajarmos todos aqueles e aquelas a quem servimos hoje, em 2023.



- 2 -

Retiro AJG – Setembro 2023

JEAN GAILHAC: exemplo de busca espiritual e resposta aos sinais dos tempos

CULTIVAR A INTERIORIDADE

Bom Pasteur, Béziers

Sr. Bernadette McNamara, RSCM e Sr. Thérèse Marie Potelle, RSCM

Entremos na oração contemplando esta imagem do sementeiro. As cores, a tranquilidade e o significado que delas emana ajudam-nos a respirar com tranquilidade. O cultivador faz o seu trabalho e gradualmente a terra produz o fruto.



*Senhor, nós Te louvamos
por tua Palavra e tua obra.
Abre as nossas mentes
e corações
para estarmos disponíveis,
hoje, para Ti.*

Não será o cultivo da interioridade o segredo para fazer da nossa própria vida um lugar propício à manifestação de uma palavra tão próxima quanto possível da Palavra que dá vida?

"Escuta as profundezas de ti mesmo/a. Deixa-te guiar, não pelos impulsos do mundo exterior, mas por uma urgência interior". (Etty Hillesum)

São precisas tão poucas palavras para dizer as poucas grandes coisas que contam na vida!

É sobretudo no silêncio da oração que se alimentam novas possibilidades de exprimir a vida em verdade:

"Instalemo-nos no ambiente divino. Encontrar-nos-emos no nível mais íntimo das almas e no nível mais consistente da Matéria. Experimentaremos como a plenitude dos nossos poderes de ação e de adoração se ordenam em nós sem esforço". (Teilhard de Chardin)

As palavras do Padre Gailhac nas duas cartas dedicadas à vida interior (6 de Outubro de 1881 e 25 de Outubro de 1881) falam-nos também do caminho para esta vida interior que é o fundamento de toda a vida humana:

"A vida comunicada misteriosamente pelo batismo é propriamente a vida oculta em Deus com Jesus Cristo... Fazer render a força do batismo é o que se chama vida interior..."

Além disso, simplesmente continuamos a ouvir o Padre Gailhac que escreveu:

"... que Jesus viva em cada um/a e em todos/as, para que não viva mais a sua vida, mas a vida de Jesus..."

O caminho desta vida, o caminho do coração é a vocação de todo ser criado. Como alimentá-lo, como chegar a esta "terra escondida" no oco de nossas vidas?

“Os padres da vida espiritual desejosos de ver estabelecer-se em todos os corações a vida indicaram vários meios à escolha, mas há alguns sobre os quais são unânimes em exaltar o poder e a eficácia. Ei-los aqui: o silêncio que gera o recolhimento. O recolhimento, por sua vez, leva à oração. A oração que conduz a Deus.

O coração deve ser todo para Ele: admirar a sua bondade, amar a sua beleza, amá-Lo sempre mais deve ser toda a sua vida.

O silêncio não será como a porta de entrada da vida interior? Portanto, sem o silêncio, não há vida interior.

O recolhimento é o primeiro fruto do silêncio e o primeiro passo para a vida interior.

A vida interior tem o seu princípio, o seu progresso e a sua plenitude. É sempre pela oração que se operam estes prodígios. Para isso devemos seguir a graça e não precedê-la...

Sim, é na oração que o coração unido a Deus entra plenamente na vida interior. Foi na oração, no diálogo com Jesus Cristo, que S. Paulo bebeu esta vida de que se gloria, quando exclama: "Vivo, não, não sou eu que vivo é Jesus Cristo que vive em mim. O meu viver é Jesus Cristo".

Esta oração, quando se torna contínua, leva-nos à presença de Deus e, portanto, permite-nos saborear como a memória de Deus é doce, doce, cheia de graça e maravilhosa, através dela a vida interior adquire um vigor sempre novo e mais poderoso.”

(Cf. GS/6/X/81/A)

Podemos olhar para Maria, que passou toda a sua vida sob a orientação do Espírito Santo, em íntima união com o seu Deus, vivendo para fazer nascer Jesus nos outros. É assim que Maria coopera na obra da redenção.

Deixemo-nos interpelar pela insistência do Padre Gailhac, que nos exorta nas suas numerosas cartas:

“Quero repetir-lhes o que tantas vezes lhes disse: Sejamos de Deus sem partilha e sem reserva. Vivamos em Deus, de Deus e para Deus”. (GS/17/VII/86/A)*

Cultivar a nossa interioridade... consiste então em libertar das pedras e dos escombros o nosso manancial interior, única fonte de onde pode brotar uma palavra criadora, sempre criadora de novidade e de esperança.

Questões

- Se queremos que a nossa vida batizada dê frutos, o que nos ajuda a identificar as pedras que nos impedem de abrir a porta ou de avançar?
- Como é que Deus me fala hoje e me convida a entrar neste espaço interior da vida escondida em Deus, para poder criar algo de novo?

Oração Final

**Senhor, pedimos que o teu Espírito Santo venha a nós,
para nos ajudar a aceitar as transformações necessárias para que nos comunique a verdadeira vida,
para que possamos viver n'Ele, d'Ele e para Ele, por nosso Senhor Jesus Cristo.**

Amen.



JEAN GAILHAC: exemplo de busca espiritual e resposta aos sinais dos tempos

DEIXAR-SE TRANSFORMAR

Grupo Herança & Espiritualidade

Ir. Luísa Almendra, RSCM

Diz-nos o P. Gailhac: *“Tudo em nós deve ser transformado, tudo deve ser novo.”* (GS/15/IV/79/A). Nós partilhamos esta sua intuição quando assumimos dar *testemunho do amor de Cristo que transforma as nossas vidas e a História* (Const. #26) e desejamos que a nossa vida seja colaborar com *a ação de Deus para a transformação do mundo* (Const. #33). **Mas, que transformação é esta que habita a intuição do P. Gailhac? De que fala o P. Gailhac quando nos fala de transformação?**

O tema da transformação é indiscutivelmente um exemplo onde o P. Gailhac mostra uma profunda relação com o pensamento de Paulo. Escutemos **Paulo** na sua carta aos Romanos (Rm 12,1-21) e reparemos como o seu pensamento ecoa no pensamento do **P. Gailhac**; escutemos as palavras com as quais ambos nos **desafiam à transformação**.

Em Rm 12,1-21 Paulo diz explicitamente a todos os cristãos:

*Rm 12, 2... não vos conformeis a este mundo, mas **transformai-vos pela renovação da vossa mente...***

“Estão a caminho... esqueçam o pouco que fizeram. Lancem-se para o que falta fazer... Não tenham descanso enquanto Jesus Cristo não estiver plenamente formado em cada uma.” (GS/1/III/81/A)

Paulo pede a todos os cristãos uma transformação no modo de entender a realidade que os rodeia (cf. Fl 2,5; Cl 3,16), explicando-lhes de imediato como se concretiza esta transformação. Diz-lhes em primeiro lugar:

... sede humildes

*...^{Rm 12, 3} digo a cada um dentre vós que não tenha de si mesmo mais alto conceito do que convém; mas que pense de si sobriamente, conforme a medida da fé que Deus, repartiu a cada um. ⁴Pois assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, ⁵assim nós, embora muitos, **somos um só corpo em Cristo**, e individualmente uns dos outros.*

“Só é humilde aquele que está cheio de um grande amor por Deus...” (GS/30/XI/81/A) *“Ponha-se à disposição de Deus com uma humildade cada vez mais profunda.”* (GS/24/11/85/A*) *“Pratiquem a humildade da qual brotam todas as virtudes.”* (GS/13/VIII/79/A*)

Paulo refere como um dos primeiros sinais de transformação a capacidade de sermos humildes no modo como olhamos para nós e como realizamos os nossos dons no seio da comunidade (cf. Lc 9,23; Gl 2,20; 6,14; Fl 2,3-4; 1Cor 4,7; 12,12-27), simplesmente porque somos todos membros de um único corpo. Precisamos todos uns dos outros e da diversidade de dons que são inteiramente dom da graça de Deus em nós.

... considerai os vossos dons como a Graça de Deus em vós

Rm 12, 6^{De modo que, tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; ⁷se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;}

⁸ou que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria.

“Nunca admitamos ideias preconcebidas. Em qualquer pessoa há fragilidades e dons. É necessário agir com serenidade.” (GS/8/VI/80/A) “... os dons, as forças, a própria vida são para ser gastos ao serviço da comunidade.” (GS/6/VIII/72/A*)

Paulo esclarece que a transformação não se reduz a uma simples mudança no nosso agir, ela é a possibilidade de realizarmos com alegria, numa atitude de simplicidade e zelo, aquilo que são os nossos dons (cf. Mt 25,14-30). Não temos que ser e fazer tudo, mas de conseguir descobrir e agir segundo a graça que nos foi dada. Continuando a concretizar os sinais de transformação, Paulo insiste:

... sede sinceros no amor

Rm 12, ⁹Que o vosso amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. ¹⁰Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

“Em todas as coisas... procuremos Deus com um coração reto, simples e cheio de amor...” (GS/9/II/71/A) “Desculpem as faltas umas das outras. Façam sempre umas pelas outras o que gostariam que lhes fizessem.” (GS/15/IX/82/A*)

Paulo aprendeu, por si mesmo, que só aqueles que estão envolvidos num processo de transformação são capazes de um amor genuíno e gratuito; de um amor fraterno capaz de compreender e de renunciar-se a si mesmo em favor do outro (Mt 22,37-39; 1Pe 1,22; Fl 2,3). Por isso, Paulo insiste:

... possui um zelo verdadeiro

Rm 12, ¹¹não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; ¹²alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; ¹³acudi aos santos nas suas necessidades, exercei a hospitalidade.

“Sejamos corajosos e quaisquer que sejam as dificuldades conservemo-nos sempre confiantes e firmes, pois somos amparados por Jesus Cristo.” (GS/21/X/80/A)

... um Zelo que se empenha cuidadosamente no serviço (cf. 1Cor 13,1-13) e que não desanima nem mesmo nos momentos de maior tribulação (2Tm 3,12). Antes pelo contrário, encontra na oração a força de resistir e de prover às necessidades do outro (Mt 18,1; Tg 5,16). Isto, implica um processo difícil de transformação pessoal e requer uma capacidade de saber abençoar e viver em paz com todos. Talvez, por isso, Paulo acrescente:

... abençoai e vivei em paz

*Rm 12, ¹⁴Abençoai aos que vos perseguem; abençoai, e não amaldiçoeis; ¹⁵alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram; ¹⁶sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altivas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios aos vossos olhos; ¹a ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas dignas, perante todos os homens. ¹⁸Se for possível, quanto depender de vós, **tende paz com todos.***

“Portanto, conservemo-nos em paz, procuremos trazer o coração nas mãos a fim de nunca esquecer Deus nem a sua vontade.abençoo-as/os a todas/os, Gailhac.” (GS/15/VI/80/A*)

A transformação mostra-se aqui mesmo, na capacidade de sermos pessoas que abençoam; que estão sempre a aprender a estabelecer uma verdadeira empatia com todos os que riem ou choram (cf. Mt 5,43-45; 9,36; 20,34); que se abrem à sabedoria que se esconde na simplicidade; e que procuram viver em paz com todos (Mt 5,9).

Paulo termina com um aspeto muito concreto da mensagem de Jesus Cristo:

... **vencei o mal com o bem**

Rm 12, 19 **Não vos vingueis a vós mesmos, amados...** ²⁰ *Antes, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.*

²¹ **Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.**

“Quanto mais se ama a Deus, mais se ama o próximo, sua imagem...” (GS/s.d./73/B) “Façamos o bem a exemplo de Jesus Cristo, quer dizer, façamo-lo com sabedoria, prudência e solidez.” (GS/17/VIII/78)

É impossível não reconhecer nestas palavras de Paulo um eco fortíssimo dos apelos de Jesus Cristo aos discípulos e às pessoas do seu tempo (Mt 5,14). Paulo situa-se na linha do Evangelho; pede uma transformação que concretiza a proposta que Jesus Cristo tentou trazer ao coração de todos os homens e mulheres do seu tempo. Sem ela é impossível resistir ao desejo de vingança, prover às necessidades do inimigo e vencer o mal com o bem. Descrevendo atitudes muito concretas, Paulo pede aos cristãos uma atitude de vida que se conforma à de Jesus Cristo (Rm 12,3-21). Ele sabe que a transformação só acontece verdadeiramente à medida que nos vamos centrando no Senhor Jesus. Quando deixamos de olhar para nós e colocamos o nosso olhar em Jesus Cristo assumimos a forma da Sua vida e tudo se transforma em nós e na nossa relação com os outros. Entendemos Cristo na sua palavra e ação e desejamos ser e agir como Ele:

... **somos transformados na mesma imagem... tornamo-nos um outro Cristo** (cf. 2 Cor 3,18)

Esta compreensão de Paulo está muito presente no pensamento do P. Gailhac:

“Lembre-se de Maria, irmã de Marta, aos pés de Jesus. Ela escuta Jesus Cristo... e ao escutar Jesus enchia-se do seu espírito... Jesus Cristo crescia no seu coração... a melhor parte que ninguém lhe podia tirar.” (GS/1/IX/81/A)

“Tudo em nós deve ser transformado, tudo deve ser novo... Que tudo seja novo, o vosso coração, as vossas palavras, as vossas obras, isto é, SEDE TOTALMENTE TRANSFORMADOS.” (GS/15/IV/79/A)

Questões

Estou aberta/o a deixar-me transformar?

Acreditemos ou não, só abrindo-nos à transformação é que poderemos entender plenamente as palavras de Jesus “*vim para que tenham vida e vida em abundância*” e reconhecer que elas são um lugar sem limites; o apelo e o dom que nos permite com Cristo, por Cristo e em Cristo ser tudo pela VIDA, onde a fragilidade é desânimo, a fome é desespero e o egoísmo nega a oportunidade ao outro.

Acredito que esta transformação se realiza no coração da minha relação com Deus e da minha vida com os outros?

Oração Final

“Jesus, fonte de Amor, transforma o meu coração no fogo do Teu amor.

Torna-me humilde e simples como Tu.

Que eu seja um Contigo e que esta semelhança, cresça cada dia em mim, para que tendo vivido em Ti, de Ti e para Ti durante a minha vida, possa ter a felicidade de viver em Ti eternamente”. Amen.

(Oração do Venerável Jean Gailhac - adaptada)



Retiro AJG – Setembro 2023

JEAN GAILHAC: exemplo de busca espiritual e resposta aos sinais dos tempos

DISCERNIR EM CADA TEMPO

*Centro de Espiritualidade Jean Gailhac, Costa Nova
Ir. Maria Antónia Quinteiro, RSCM e Ir. Isabel Grangeon, RSCM*

Introdução

Sabemos, pela história do Instituto das RSCM, como cada passo de Jean Gailhac e das primeiras Irmãs foi uma escolha bem refletida e rezada, tendo sempre em vista o cumprimento da vontade de Deus respondendo a realidades concretas, em cada tempo. Damo-nos conta do seu empenho em “fazer a diferença” face à sociedade de então, voltando o olhar, centrado em Deus, para as periferias, descobrindo nas carências e dificuldades uma oportunidade de agir, transformando.

Contudo, ao lermos as cartas que, ao longo da vida, Gailhac foi escrevendo, não encontramos em nenhuma delas, o “discernimento” como tema específico. Elas são, no geral, respostas a situações da vida de Irmãs, comunidades e ministérios e é aí que, sabiamente, ele aconselha, estimula, consola, adverte, pede reflexão e ajuste à realidade, recomenda a verdadeira sabedoria e abertura aos outros, se alegra ou mostra tristeza, fala de Deus como impulsor de toda a missão e da necessidade de lhe abrir o coração para que só a Sua vontade seja feita. O coração, ou seja, a interioridade de cada pessoa, situada em Deus, por Jesus Cristo, modelo da união com o Pai, é, segundo ele, o motor do ser, do olhar e do agir.

Uma leitura dos seus escritos, na perspetiva do discernimento, pode ajudar-nos a captar algumas das suas intuições mais profundas neste domínio e que apontam um dinamismo de transformação em ordem a alcançar/realizar o bem maior – a plena realização da vontade de Deus:

***Buscar sempre a vontade de Deus
Aprender na escola do Espírito
Ouvir Deus no coração
Alargar o coração***

Maria Antónia Quinteiro, RSCM

Buscar sempre a vontade de Deus

A Palavra de Deus entra, surpreendentemente, em nós e deixa um germen de vida sobre projetos, desejos, vivências, relações, sentido, adequação e oportunidade...



*Tal como a chuva e a neve caem do céu
e para lá não voltam sem ter regado a terra,
sem a ter fecundado, e feito germinar as plantas,
sem dar o grão a semear e o pão a comer,
assim acontece à palavra que a minha boca profere:
não volta sem ter produzido seu efeito,
sem ter executado a minha vontade e cumprido a sua missão. Is 55, 10-11*

Diz Jean Gailhac

- Não faça nada, mesmo de pouca importância, sem refletir... conversar... Quando se tiver enganado, não seja orgulhosa. Saiba voltar atrás com simplicidade como faz aquele que se meteu por um atalho que o afasta do local para onde deseja ir. GS/2/IX/72/B
- Não basta fazer uma parte da vontade de Deus, é preciso cumpri-la inteiramente. Não chega começar, é necessário continuar e progredir todos os dias. GS/8/IX/75/A

ORAÇÃO *Sejamos firmes e constantes. Façamos sempre com entusiasmo aquilo que o Senhor quer, porque, para Ele, o nosso esforço nunca será inútil. Amen.* Cf. 1 Cor 15,58

Aprender na escola do Espírito

Deixar-se possuir pelo Espírito, pela sua sabedoria, é um imperativo para trabalhar na Obra de Deus.



Se alguém não tiver sabedoria suficiente, peça-a a Deus, que a dá a todos de graça e sem humilhar ninguém. Tg 1,5

Abertos/as ao Espírito de Deus... cada um/a de nós é o/a primeiro/a responsável em responder continuamente à ação de Deus na sua vida. Cf. Const.§58

Diz Jean Gailhac

- Quando estamos enraizados no Coração de Jesus... estamos na escola do Espírito Santo. GS/25/II/77/A
- Entremos no pensamento de Deus. Conservemo-nos unidos a Ele. Ponhamo-nos à disposição da sua sabedoria, não a impeçamos com a nossa resistência. GS/22/IV/81/A

ORAÇÃO *Peçamos a Deus que nos dê a conhecer sempre a sua vontade, concedendo-nos toda a sabedoria e entendimento que vem do seu Espírito. Amen.*

Cf. Cl 1,9

Ouvir Deus no coração – “Cultivar o coração”



“Manter o coração no coração de Deus” é um apelo forte de Jean Gailhac e a condição necessária para fazer a vontade de Deus, no hoje da nossa vida, dando especial atenção às diversas manifestações do Espírito Santo.

Se ouvirem hoje a voz de Deus, não se mostrem duros de coração.

Heb 4,7 (Cf. Sl 95)

Do coração daquele que acredita em mim, hão-de nascer rios de água viva.

Jo 7,38

Para responder ao Espírito, escutamo-lo nos nossos corações, nas Escrituras, na igreja, nas realidades do mundo que nos rodeia. Const.§23

Uma colaboração efetiva na missão da Igreja exige que desenvolvamos uma consciência crítica e uma atitude de discernimento em face da realidade política, social e económica onde vivemos e trabalhamos. Const.§37

Diz Jean Gailhac

- O divino Salvador dir-lhe-á muito mais se O estudar e se O ouvir no seu coração. GS/8/ X I/71/A
- Se abrir o seu coração a Jesus, Ele tomará posse dele, e quanto mais o deixar agir em si, mais ele a transformará. GS/12/IX/71/A

ORAÇÃO *Não nos conformemos com este mundo, mas transformemo-nos, renovando a nossa maneira de pensar e julgar, para que possamos distinguir o que é da vontade de Deus, isto é, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito. Amen.* Cf. Rm 12,2

Alargar o coração

O coração humano tendo, em si, um grande potencial de amor, pode ofuscar a visão, os sentimentos, os gestos e atitudes desajustando-os do dinamismo próprio à sua existência: o movimento para... a compaixão... a confiança... o olhar com ternura ativa para o clamor dos pobres e da terra... a tensão para um amor maior...



*Quando deres uma festa, convida os pobres, os inválidos, os coxos e os cegos.
Assim serás feliz, porque esses não têm com que te recompensar.*

Lc 14,13-14

*O Espírito move-nos a escutar, a partir das bases,
e a aprender com as vozes silenciadas,
a alargar o coração aos nossos irmãos e irmãs marginalizados...
enquanto caminhamos com todos os que partilham a mesma visão
e se comprometem com a nossa terra e o seu povo.* Cf. Doc. CG 2013

Diz Jean Gailhac

- O nosso coração é feito de tal maneira que fica a sofrer enquanto não se abre inteiramente. GS/20/IX/49/A
- Algumas vezes é preciso deixar suspensa a sua resposta ou o seu trabalho para, com um olhar do coração, consultar Deus. GS/1/VIII/72/A

ORAÇÃO *Esforcemo-nos por juntar à nossa fé o bom procedimento;
ao bom procedimento, o conhecimento; ao conhecimento, o domínio de si própria/o;
a esse domínio, a paciência; à paciência, a dedicação a Deus;
à dedicação a Deus, o amor fraterno; e ao amor fraterno, a caridade. Amen.*

Cf. 2Pd 1, 5-7

Questões

Depois de rezar e refletir sobre as quatro características do Discernimento e a maneira simples, prática e desafiadora como o P. Gailhac nos ajuda a concretizá-las, procuro guardar no coração e partilhar com outros a resposta às seguintes questões:

- Na minha vida concreta, em cada momento, como procuro:
 - escutar Deus no coração, para buscar e encontrar a sua vontade?
 - alargar o meu coração, para crescer na inclusão, para que todos possam ter mais Vida?



JEAN GAILHAC: exemplo de busca espiritual e resposta aos sinais dos tempos

SERVIR, DEFENDENDO A VIDA

*Centro de Fontes RSCM, Belo Horizonte
Ir. Maria Helena Morra, RSCM*

PORQUE PODEMOS AFIRMAR QUE A EXPRESSÃO: SERVIR, DEFENDENDO A VIDA TECE A NOSSA IDENTIDADE RSCM? DE ONDE EMERGE O NOSSO COMPROMISSO COM A VIDA?

COM O ORAÇÃO ABERTO VAMOS SINTONIZAR COM A PRESENÇA DO Pe. GAILHAC QUE VAI NOS CONDUZIR NESSE MOMENTO DE ORAÇÃO E REFLEXÃO.

VAMOS REFLETIR E INTERIORIZAR UM POUCO...

O Carisma do Pe. Gailhac é um legado que as RSCM receberam. Experiência fundante de Deus na vida do nosso Fundador Jean Gailhac. Em Jo 10.10 *Eu vim para que tenham a Vida e a tenham em abundancia*, explicita o cerne do carisma do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria. O carisma é a Fonte onde nasce/brota um Instituto. O carisma de uma família religiosa é como o coração de sua identidade, é o núcleo imutável que atravessa os tempos e lugares e vai se aplicando ou sendo traduzido em cada realidade nova.

A dinamização do Carisma gera e fecunda a espiritualidade. A espiritualidade ela é ampla e segue o apelo do contexto onde o carisma vai fluindo. Nessa direção o carisma é o coração da Espiritualidade.

As dimensões de um grupo consagrado se expressam em vários aspectos:

- *Podemos dizer que a dimensão espiritual se expressa na intuição inicial do Fundador, da Fundadora ou da 1ª. Comunidade é um modo peculiar do seguimento de Jesus.*
- *A dimensão cristológica acentua um ou vários aspectos do mistério inesgotável da Pessoa e da Missão evangelizadora de Cristo.*
- *A dimensão eclesial e social é a resposta às necessidades do tempo e do lugar, da Igreja e da sociedade.*
- *E a dimensão de fecundidade é como expansão da “mente e dos projetos,” constrói o futuro.*

No entanto podemos afirmar que o compromisso com a Vida é um aspecto fundante do nosso Instituto e nos caracteriza.

“Para que todos tenham vida” nos interpela e nos compromete com a Vida, principalmente onde ela estiver perecendo. A identidade da nossa missão é tecida nos desafios do mundo de hoje. Tráfico de Pessoas, Migração, Femicídio, Crianças em situação de vulnerabilidade, Fome, Guerras e tantas outras interpelações.

Quando os poderes deste mundo são tão perversos que nem mesmo o clamor pela justiça é possível, quando os direitos dos mais fracos são esmagados, nos comprometemos com a afirmação mais vigorosa da vida em plenitude. As mãos amorosas que reconstróem o tecido social, que tecem a possibilidade de resistência são mais eficazes. Vemos isso na Missão do nosso Instituto.

Servir, defendendo a vida, nos caracteriza como consagradas no Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

A fragmentação do mundo contemporâneo deixa o ser humano à deriva, sem unidade de referência. Estas novas configurações da realidade exigem mudanças. E devemos nos comprometer com elas.

A nossa missão no Brasil, se expressa através dos nossos ministérios: nas nossas Escolas, nos Projetos Sociais, com a população de Rua, a missão com os atingidos, reflexão bíblica, assessoria teológica, etc.. O nosso compromisso e responsabilidade na promoção e no cuidado com a Vida, se sente desafiada diante da realidade atual. A dor, o infortúnio a morte não pode ter a última palavra. Temos que ser presença de Vida nova que anuncia a vitória da Vida.

Questões

1. O que nos interpela hoje na realidade que vivemos?
2. Que ações concretas vivencio em defesa da vida?
3. O que significa na minha experiência pessoal e grupal a força do carisma do pe. Gailhac?
4. Qual a mensagem que podemos deixar para as novas gerações?

Oração Final

**Que o Deus da Vida nos convoque.
Que a Ruah divina fecunde a Missão do Instituto.
Que a Trindade nos ensine a vivermos a dimensão da partilha.
Que Deus Pai e Mãe, a Ruah divina e o Filho
nos abençoem e acompanhem nessa caminhada de Vida Nova.
Amén!**